

# INSPIRAÇÃO

*Como o INF fomentou o sonho de alunos empreendedores – hoje à frente de algumas das mais importantes empresas de TI do Estado* P.4

*Luiz Gerbase, Alexandre Trevisan  
e Dinamérico Schwingel:  
empresários e ex-alunos do INF*





# Inovação e internacionalização

Este número do *Informática* apresenta um breve histórico das iniciativas empreendedoras do Instituto de Informática. Ilustramos, por meio de uma reportagem sobre casos de sucesso de empreendedores diplomados pela UFRGS, o alcance que as iniciativas inovadoras do INF-UFRGS tiveram ao longo das últimas décadas.

Os diplomados do INF-UFRGS contribuíram no estabelecimento de dezenas de empresas. Esses empreendedores muito orgulham a nossa história, principalmente pela sua contribuição decisiva na constituição dos polos de informática, telecomunicações, semicondutores e automação do Rio Grande do Sul. Essas empresas foram fundadas por inovadores que adquiriram formação técnica de qualidade na universidade, que complementa de forma única a sua visão empreendedora.

Aliás, a formação técnica diferenciada oferecida aos nossos alunos – baseada na pesquisa de alto nível – é cada vez mais internacionalizada. Esse é um dos pilares do INF-UFRGS desde a sua fundação. Sempre trabalhamos para incrementar o já grande

número de oportunidades de intercâmbio, convênios, estágios e programas de dupla diplomação disponibilizados aos nossos estudantes de graduação e de pós-graduação, com exemplos também reportados nesta edição. Além disso, nossa pesquisa cada vez mais atinge reconhecimento internacional, fato ilustrado por diversas premiações e pela organização de eventos científico-tecnológicos de alto nível.

Esse histórico de realizações acadêmicas, bem como a qualidade da contribuição social de nossos egressos, nos estimulam, sempre, a continuar trabalhando pela formação de profissionais de alto nível. Este histórico de realizações acadêmicas, bem como a qualidade da contribuição social de nossos egressos nos estimulam, sempre, a continuar trabalhando pela formação de profissionais de alto nível e na produção de conhecimento que contribua para a construção da nossa sociedade.

**Luís C. Lamb e  
Carla Dal Sasso Freitas**  
Direção do INF-UFRGS

**INFORMÁTICA** é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9.500 - Bloco IV, Bairro Agronomia - Caixa Postal 15064  
Campus do Vale - CEP 91501-970  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3308.6165 Fax: (51) 3308.7308  
Home page: www.inf.ufrgs.br  
E-mail: informat@inf.ufrgs.br  
Facebook: facebook/INF.UFRGS

**Diretor:** Luís da Cunha Lamb  
**Vice-Diretora:** Carla Maria Dal Sasso Freitas  
**Chefe do Depto. de Informática Aplicada:** Renata de Matos Galante  
**Chefe do Depto. de Informática Teórica:** Álvaro Freitas Moreira  
**Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação:** Carlos Arthur Lang Lisbôa  
**Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação:** Raul Fernando Weber  
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Computação:** Luigi Carro  
**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica:** Fernanda Lima Kastensmidt  
**Coordenador da Comissão de Pesquisa:** Antonio Carlos Schneider Beck Filho  
**Coordenador da Comissão de Extensão:** Renato Perez Ribas  
**Diretora do Centro de Empreendimentos em Informática (CEI):** Ingrid Jansch Pôrto  
**Conselho editorial:** Marcelo Walter, Sílvia V. de Azevedo, Elaine Benfca e Viviane Pereira Moreira

#### EXECUÇÃO

**República – Agência de Conteúdo**  
**Coordenação:** Robson Pandolfi  
**Redação:** Leonardo Pujol e Tatiana Reckziegel  
**Projeto Gráfico e Editoração:** Luciano Seade/ALL type Comunicação Integrada  
**Impressão:** Cenhury  
**Tiragem:** 2.500 exemplares

# Referência internacional



Não há um fator isolado que torne uma instituição de ensino referência internacional. O que ocorre, normalmente, é a combinação de vários critérios: excelência em ensino, pesquisa e extensão; dedicação dos alunos e professores; publicações de alto nível; participação e organização de eventos internacionais; e conquista de premiações em competições prestigiadas – tudo isso com o acréscimo do fator tempo, elemento necessário para a maturação dos projetos e iniciativas. O INF pode se orgulhar de cumprir todos esses requisitos. O professor Marcelo Pimenta lançou recentemente o livro *Ubiquitous Music* pela renomada Springer. “A intenção é apresentar e discutir as possibilidades decorrentes do uso da computação ubíqua como suporte a atividades musicais criativas”, explica. Já o professor Ricardo Reis, que conta com 21 livros internacionais publicados – a maioria pela Springer – lançou os títulos *VLSI-Soc: The Advanced Research for Systems on Chip and Circuit Design for Reliability*. As obras evidenciam um resultado coletivo do que o INF tem feito na área, segundo Reis. “Em Janeiro, no Japão, em um estande da Springer com cerca de 50 livros, 10% eram de autoria de pesquisadores da UFRGS.”

Outro indício do reconhecimento internacional do Instituto foi a participação ativa na aprovação do primeiro padrão oficial da IEEE Robotics and Automation Society, intitulado *P1872 – Ontologies for Robotics and Automation*. Ele define uma representação de conhecimento a ser usada em Robótica, e tem como objetivo facilitar a comunicação entre robôs, entre robôs e humanos e entre humanos. Ele foi desenvolvido durante três anos pelo IEEE Ontologies for Robotics and Automation Working Group, que tem como vice-chair o professor Edson Prestes. No INF, o grupo contou com a colaboração da professora Mara Abel, dos doutorandos Sandro Rama Fiorini, Joel Luis Carbonera e Vitor Augusto Machado Jorge e do mestrando Vitor Fortes Rey. Participaram do desenvolvimento cientistas de diversos países, como Malásia,

França e EUA. Os pesquisadores realizavam uma videoconferência por mês e duas reuniões presenciais por ano. “Recentemente, tivemos uma notícia extra-oficial de uma oficial da marinha norte-americana informando que o padrão será utilizado pela OTAN”, revela o professor Edson.

O INF ainda esteve representado em uma série de eventos internacionais. Em junho deste ano, o professor André Reis foi o presidente da comissão organizadora do *International Workshop on Logic and Synthesis*, realizado na Califórnia, principal fórum para a pesquisa em síntese, otimização e verificação de circuitos e sistemas integrados. Já o professor Philippe Navaux, juntamente com Pierre Sens, da Universidade de Paris VI, coordenou o *26th International Symposium on Computer Architecture and High Performance Computing (SBAC-PAD)*, na França. A conferência – que começou em 1987, dentro do INF – teve 132 artigos inscritos, com autores de mais de 40 países. “Esse é um forte indicativo da relevância internacional do evento”, diz Navaux. Em 2015, o SBAC será realizado em Florianópolis, entre os dias 18 e 21 de outubro.

Em novembro de 2015, é a vez do *Fórum de Governança da Internet (IGF)*, sigla em inglês) contar com o auxílio do INF. O importante evento internacional, que neste ano acontece em João Pessoa, na Paraíba, é promovido anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) e reunirá representantes internacionais de todos os setores da sociedade. O objetivo é discutir os múltiplos aspectos técnicos e não-técnicos relacionados à governança da Internet. O professor do INF Flávio Wagner, diretor do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, está no grupo de assessoramento do IGF. Segundo ele, os assuntos serão discutidos de “forma integrada, procurando disseminar conhecimento e evoluir na busca de consensos”. O IGF também pretende influenciar os países e organizações internacionais a adotarem boas práticas e legislações apropriadas para a Internet.

## Coordenação do Comitê Assessor do CNPq

O professor Luís Lamb, membro do Comitê Assessor de Ciência da Computação (CA-CC) do CNPq, também assumiu a coordenação do órgão para o período de outubro de 2014 a setembro de 2015. O CA-CC realiza a análise e o julgamento de propostas submetidas aos editais de financiamento à pesquisa e formação de recursos humanos. Também avalia o andamento de projetos de pesquisa e bolsistas apoiados pelo CNPq. O Comitê é formado por oito pesquisadores, de universidades de referência em pesquisa no Brasil. Atualmente, é composto por professores da UFRGS, UFMG, USP, Unicamp, UFRJ, Puc-Rio, UFAL e UFPE.

## Conhecimento na bagagem

A cada ano aumenta a participação de alunos do INF nos intercâmbios com universidades estrangeiras. Atualmente, o curso de Engenharia de Computação tem 25 alunos no exterior, um a mais do que a graduação em Ciência da Computação. Recentemente, quatro alunos do INF regressaram de uma experiência na Holanda: Affonso Dick Neto, Alex Gliesch, Henrique Lopes e Marcus Vinícius da Silva, do curso de Ciência da Computação. Eles contam que, no começo, estranharam as diferenças na estrutura do curso. Os semestres são divididos em dois períodos, fazendo com que as disciplinas fiquem mais curtas. “Também se gasta menos tempo em sala de aula, de 6 a 8 horas por semana”, explica Alex. Mas as diferenças foram superadas com facilidade. O que ajudou, segundo os alunos, foi a Erasmus Student Network (ESN), que apoia estudantes es-

trangeiros. Eles puderam conhecer e interagir com pessoas de diferentes países e culturas. Uma das atividades organizadas pela rede foi a atuação dos alunos como Introduction Guide, que orienta grupos de novatos. “Foi bem importante para a minha experiência”, diz Marcus Vinícius.



Foto: Arquivo Pessoal



# As soluções que nasceram no INF

Em duas décadas e meia de história, o Instituto de Informática formou quase 30 *spin-offs*. Conheça algumas histórias de ex-alunos que viram na UFRGS a chance de viabilizar o próprio negócio.

Alexandre Trevisan ingressou no INF aos 17 anos, na mesma época em que a criação do Instituto era formalizada, em 1989. Assim que ganhou experiência, o então estudante começou a prestar consultoria para empresas. O assessoramento era respaldado por um software de gestão lançado por ele e por seus sócios (colegas do INF), com foco no segmento comercial. “Incorporávamos os conceitos de informática que aprendíamos no Instituto. Isso nos deu bagagem tecnológica e de negócio”, lembra Trevisan. Após se formar, em 1992, ele seguiu na UFRGS, especializando-se. O *know-how* adquirido deu origem à própria empresa – a Trevisan Tecnologia, com expertise em atacado e distribuição. Tempos depois, em 2011, Trevisan criou a plataforma uMov.me, voltada à construção de aplicativos móveis sem a necessidade de programação. Eles permitem automatizar e gerenciar qualquer tipo de equipe em campo.

Hoje com 43 anos, Trevisan é considerado um empresário de sucesso. Lidera uma companhia que possui 70 mil usuários, 25 milhões de operações e mais de 200 parceiros no Brasil e no exterior. Além disso, continua com um espírito sedento por inovação. “Toda a minha trajetória é um reflexo do aprendizado e das parcerias que tive com o INF ao longo desse tempo”, explica ele.

Ao mesmo tempo em que fomenta a geração de conhecimento, o Instituto de Informática é um ambiente que estimula a criação de projetos que geram soluções inovadoras – que, muitas vezes, têm como resultado o surgimento de empresas igualmente inovadoras. Esse processo é conhecido como “*spin-off*”. Ou seja: uma empresa que surge de outra organização, mas que permanece sob domínio e administração de seus geradores. Em que pesem os desafios comuns nesse tipo de operação, o INF acumula 25 anos de êxito

– e mais de 20 empresas concebidas. “Aqui estão pesquisadores de alta qualificação, mas precisamos ser mais efetivos na transformação da pesquisa em negócios. O número é baixo para o potencial da instituição”, comenta a professora Ingrid Porto, diretora do Centro de Empreendimentos em Informática (CEI). O engajamento dos alunos é ponto fundamental para a instituição. A formação técnica diferenciada do estudante e o incentivo ao empreendedorismo são essenciais para que futuros projetos tenham sucesso no mercado.

“Primeiro de tudo, o aluno precisa acreditar em suas ideias”, adianta Dinamérico Schwingel, ex-aluno do INF e atual diretor-superintendente da e-trust, consultoria especializada em segurança da informação. No início dos anos 1990, ele participou, juntamente com seus colegas de mestrado, do embrião que veio a formar o CEI. Acreditar no potencial da incubadora era tão importante quanto crer na

fundação da própria empresa. Após muita dedicação, os dois projetos se concretizaram: o primeiro negócio de Schwingel (a extinta Conex, primeiro provedor de internet comercial do Rio Grande do Sul), em 1993, e o CEI, em 1996. Anos mais tarde, ele vendeu sua parte na Conex e deu início à e-trust – única empresa latino-americana listada no *Magic Quadrant for Identity Governance and Administration*. Já o CEI segue oferecendo base para a transformação de tecnologia em produtos e serviços inovadores.

Quatro passos são considerados pelos empresários substanciais para que uma ideia de empresa se torne, de fato, uma *spin-off*: disposição empreendedora, geração de tecnologia, organização e – evidentemente – investimento. Foi valorizando esse modelo que, em meados da década de 1990, um projeto de mestrado tornou-se realidade. A Hycones, especializada em Data Mining (coleta, tratamento e armazenamento de dados), foi fruto da pesquisa de Altino Pavan e de outros dois sócios-fundadores, que conheceu no mestrado. Contudo, Pavan lembra que o viés empreendedor surgiu ainda na época em que estava na graduação. “Foi na disciplina do professor Newton Braga Rosa, em que ele levava para a sala de aula diversos empresários para nos inspirar”, recorda. A faculdade, acredita ele, é um excelente vetor para abrir o próprio negócio.

“É interessante experimentar novas ideias na universidade, pois também é esta a sua razão de existir”, explica Marcelo Lubaszewski, professor do INF e do Departamento de Engenharia Elétrica (Delet) da

UFRGS. “A universidade é o lugar para criar, prototipar, errar e corrigir. Ela não é como o mercado, que exige prazo e resultado”, acrescenta ele, que também é presidente da CEITEC (Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada), companhia que surgiu a partir do forte apoio dos professores do INF, com a colaboração dos governos federal, estadual e municipal, bem como empresas e instituições de ensino e pesquisa. Hoje, a CEITEC atua no segmento de semicondutores desenvolvendo soluções para identificação automática (RFID e *smartcards*) e aplicações específicas. Seu propósito é posicionar o Brasil como player global em microeletrônica – fazendo jus à excelência composta no nome. “A CEITEC não sobreviveria sem os recursos humanos formados pelo INF, que não é o único, mas é um grande provedor de mão de obra altamente qualificada”, complementa Lubaszewski.

Especialistas estimam que o mercado brasileiro de Tecnologia da Informação, que hoje movimentava aproximadamente US\$ 1,5 trilhão, dobrará de tamanho em 2020. Detalhe: boa parte dessa receita será abocanhada por empresas que ainda não existem. Luiz Gerbase, ex-aluno da UFRGS e sócio-fundador da Altus Sistemas de Automação, conhece bem esse mercado. Após 30 anos, sua empresa se consolidou como referência em soluções para os setores de energia elétrica, óleo e gás e transportes. “No entanto, quem quiser empreender precisa pensar bem no mercado antes do produto. Uma boa ideia não se desenvolve sem um mercado acessível.”

## EMPRESAS FUNDADAS POR DIPLOMADOS DO INF OU INCUBADAS NO CEI-INF

### DÉCADA DE 1970

- EDISA
- Digital

### DÉCADA DE 1980

- Altus
- Nutec (posteriormente adquirida pelo Terra)
- DBServer

### DÉCADA DE 1990

- Alfamidia
- CWI software
- Hycones
- e-trust
- Conex
- Peta Systems (posteriormente adquirida pela Módulo Security)
- Ponfac

### ANOS 2000

- ARBRA
- Artificial Intelligence Engineers Desenvolvimento de Software
- ComputerId
- Solid Invent
- CEITEC
- Instor
- InfraTI
- SouthLogic (posteriormente adquirida pela europeia Ubisoft)
- HT Micron
- I9Access
- UmovMe

Luiz Gerbase  
Altus sistemas de automação



Dinamérico Schwingel  
e-trust



Alexandre Trevisan  
UmovMe





## Para alçar voos mais altos



Após atuar ao longo de anos como engenheiro militar do exército brasileiro, o professor Edison Freitas (foto) decidiu apostar em sua carreira acadêmica. Depois de concluir seu doutorado na Suécia, Edison se tornou o mais novo integrante do corpo docente do INF. Com atuação destacada na área de redes de sensores, ele traz consigo uma bagagem significati-

va de cooperação com o exterior. "Tenho muito interesse em pesquisa e pretendo envolver meus alunos em projetos nos quais atuo", anuncia. Além disso, o professor projeta construir uma rede de colaboração com pesquisadores de diversos países. O intuito, segundo ele, é alçar o INF em voos ainda mais altos na comunidade internacional.

### especialização

## TURMAS DO NAGI-UFRGS INICIAM EM AGOSTO

O Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (NAGI-UFRGS) já contratou a consultoria responsável por oferecer a capacitação das novas turmas. O atendimento será feito com base na metodologia "Rota da Inovação", desenvolvida pelo grupo do NAGI. As turmas devem começar em agosto. Mais informações no site [www.nagiufrgs.com.br](http://www.nagiufrgs.com.br).

### gestão

## NOVO COMANDO DO CINTED

O Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação (Cinted) da UFRGS está sob nova direção. Pelos próximos dois anos, o professor José Valdeni de Lima terá a responsabilidade de levar adiante o compromisso de fomentar estudos e pesquisas para o uso de novas tecnologias em projetos educativos. Entre elas, o Massive Open Online Course (MOOC), que envolve ensino a distância e TICs na educação. O novo diretor se diz contente pela oportunidade e acrescenta que será um desafio. "Principalmente pela necessidade de usar a tecnologia de forma maciça na educação", explica. A nomeação ocorreu no dia 8 de janeiro, no Salão Nobre da Reitoria.

### reconhecimento

## HOMENAGENS E PRÊMIOS

A Associação dos Usuários de Informática e Telecomunicações do Rio Grande do Sul (SUCEUSU-RS) foi uma das entidades que homenagearam o INF pelo seu jubileu de prata. Durante a distinção, ocorrida no tradicional jantar de fim de ano da entidade, a SUCEUSU-RS fez questão de enaltecer as duas décadas e meia em que o INF se dedicou à formação de profissionais de excelência. Indicativos da qualidade do ensino não faltam.

O estudante de graduação Daniel Bossle, do curso de Ciência da Computação, levou o ouro no nível universitário da competição 18ª Semana Olímpica, realizada na 36ª Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), em São Paulo (SP). Foi a sétima medalha de Daniel na OBM. ele e o colega Marcelo Prates receberam diploma de reconhecimento por serem alunos de graduação com artigo completo apresentado na conferência AAAI-15, uma das principais da área de inteligência artificial. Segundo Daniel, as competições servem como aprendizado. "Sempre existe um desafio maior", comenta. Outro aluno premiado recentemente foi Mateus Nunes. Ele recebeu o título de melhor dissertação de Mestrado na categoria *Game Design*, do SB-Games 2014.

Para coroar, o Grupo de Microeletrônica da UFRGS (GME) saiu vitorioso na International Conference on Computer-Aided Design (ICCAD 2014), realizada no Vale do Silício, na Califórnia. É o terceiro ano consecutivo em que uma equipe do GME é premiada numa competição internacional. Em 2014, o grupo foi formado pelos alunos Jucemar Monteiro, Mateus Fogaça, Julia Puget e Guilherme Flach. "Participar desse tipo de disputa é uma excelente maneira de divulgar nossa universidade", pontua Flach. O trabalho foi orientado pelos professores Marcelo Johann, Paulo Butzen e Ricardo Reis.

### formatura

## Novos profissionais no mercado



Os formandos do INF concluíram com sucesso mais uma etapa de sua vida profissional. No dia 21 de fevereiro, aconteceu a colação de grau dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação, concluídos no segundo semestre de 2014. Os professores Raul Fernando Weber e Renato Perez Ribas foram os paraninfos das turmas. Confira os nomes dos mais novos profissionais da área.

Diplomados em Ciência da Computação: Clóvis Ricardo Fiegenbaum, Danhuri Ritter Jelinek, Érico Martellet Marcant, Francis Mbuyi Mwanza, Germano de Mello Andersson, Gustavo Jandt Feller, Hélio Carlos Brauner Filho, Jean Lucas de Oliveira Lima, João Luiz Grave Gross, Jonathas Gabriel Dipp Harb, Lucas Lazari da Silva, Márcio José Mello da Silva, Matheus Pacheco Abegg, Rafael Mauricio Pestano, Rafael Thomazi Gonzales, Ricardo Gomes da Silva, Roger Thiago Azevedo da Silva (gabinete), Thiago Rafael Becker e Vinicius Medeiros Graciolli (gabinete).

Diplomados em Engenharia de Computação: Alessandra Leonhardt, Andrei Anatoly Korczik Yefinczuk, Arthur Carvalho Rauter, Arthur Crippa Búrigo, Bruno Marçal Schaefer, Caroline Zingano de Aguiar, Cássio Chaves Mello, Erick Mallmann Wagner (gabinete), Felipe Ribas Silva de Azevedo, Gustavo Miotto, Ingrid Lopes, Jackson Dellagostin Souza, Joao Felipe Leidens, Juliano Morato Franz, Kim Aragon Escobar, Leandro Tavares Bruscatto, Lucas Schons, Luis Antonio Leiva Hercules, Luis Henrique Reinicke, Marcelo Brandelero, Mateus Felipin Dalepiane, Miguel Cardoso Neves, Paulo André Haacke, Peterson Wilges, Rafael Silveira Machado, Tiago Trevisan Jost e Vágner Franco Pereira.

### start-up brasil

## NOVA "CARGA" NA QUERO FRETE



A Quero Frete foi selecionada, no início do ano, para o Start-Up Brasil – o programa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) voltado à criação e desenvolvimento acelerado de empresas de alto impacto. Com a oportunidade, a *startup* (uma espécie de "Easy-Taxi" para cargas) transferiu-se do Centro de Empreendimentos em Informática (CEI) da UFRGS para as instalações da aceleradora Wow. "A Wow oferece capital de giro, treinamento e mentoria visando o crescimento rápido das companhias", explica a professora Ingrid Pôrto, diretora do CEI. O aplicativo é dirigido pelos sócios Tiago Chilanti, formado em Ciência da Computação pelo INF, e Rodrigo Silveira, mestre em Administração pela UFRGS. A meta é chegar à metade de 2015 com mais de 10 mil profissionais com o app ativo e mais de 100 empresas usando o sistema.

### teses e dissertações

#### PESQUISA DE PONTA

Nos últimos meses, o INF ganhou 24 novos mestres, que realizaram suas defesas entre janeiro e abril de 2015. No doutorado, foram oito defesas. Confira a relação completa das teses.

**Aluno:** Eduardo Simões Lopes Gastal  
**Orientador:** Manuel Menezes de Oliveira Neto  
**Título:** Efficient and Approximate High-Dimensional Filtering for Image and Video Processing

**Aluno:** Francieli Zanon Boito  
**Orientador:** Philippe Olivier Alexandre Navaux  
**Co-orientador:** Yves Denneulin  
**Título:** Transversal I/O Scheduling for Parallel File Systems: from Applications to Devices

**Aluno:** Gracieli Posser  
**Orientador:** Ricardo Augusto da Luz Reis  
**Co-orientador:** Sachin Sapatnekar  
**Título:** Electromigration Aware Cell Design

**Aluno:** João Henrique Ferreira Flores  
**Orientador:** Paulo Martins Engel  
**Título:** ARMA-CIGMN - An Incremental Gaussian Mixture Network for time series analysis and forecasting

**Aluno:** Marilena Maule  
**Orientador:** João Luiz Dähl Comba  
**Título:** Multi-Fragment Visibility Determination in the Context of Order-Independent Transparency Rendering

**Aluno:** Oscar Maurício Caicedo Rendon  
**Orientador:** Lisandro Zambenedetti Granville  
**Título:** An Effective Approach for Network Management based on Situation Management and Mashups

**Aluno:** Renato Silveira  
**Orientador:** Luciana Porcher Nedel  
**Título:** Configurable Flows

**Aluno:** Ronaldo Rodrigues Ferreira  
**Orientador:** Luigi Carro  
**Co-orientador:** Álvaro Freitas Moreira  
**Título:** The Transactional HW/SW Stack for Fault Tolerant Embedded Computing

# O militante da tecnologia

Foto: Divulgação



O governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, confirmou, no início de fevereiro, o economista Antonio Ramos Gomes como presidente da Companhia de Processamento de Dados do Estado (Procergs). Formado pela UFRGS e com MBA pela United Association for Moral Globalisation (UNAMG), em Boston, Ramos, 67 anos, volta à Procergs com a experiência de quem atua na área há mais de quatro décadas. Nesta entrevista, ele detalha sua trajetória, avalia os desafios do Estado e afirma: “Daqui por diante, inovação é a palavra-chave para qualquer segmento”.

*Há mais de 40 anos na TI, Antonio Ramos Gomes assume a Procergs com a missão – nada simples – de melhorar os serviços sem aumentar os custos*

## O senhor nasceu no interior de São Paulo, mas viveu a maior parte da vida no Rio Grande do Sul. Como o senhor chegou aqui?

Essa é uma longa história (risos). Mas, de uma maneira resumida, quando jovem, tive o desejo de me tornar frei carmelita. Cheguei a estudar para isso. Porém, quando estudava Filosofia na Universidade de São Paulo (USP), eu e diversos colegas fomos presos pela Ditadura Militar. Estávamos sempre envolvidos na defesa dos direitos humanos e dos movimentos populares. Os frades, vendo minha conduta, acabaram me expulsando. Eles alegaram que, como militante, eu não tinha vocação alguma para ser um frei. Depois tive de fugir de São Paulo e optei pelo Rio Grande do Sul. Aqui, segui na militância política, mas também fiz dois cursos na área de Processamentos de Dados, em 1972. Dois anos depois, entrei na UFRGS para estudar economia, embora trabalhasse no campo da informática, em empresas como Habitasul, Ipiranga, Concel, até começar a fazer consultoria. Mais tarde, fui gestor comercial da Unidade RS da Dotsoft – Tecnologia de Sistemas Ltda. e diretor comercial da BIOAX, do Grupo Meta IT.

## E quando ingressou na área pública?

Foi em 1985, quando a Procergs me contratou como auditor externo. Posteriormente, fiquei quatro anos como vice-presidente da Sucesu-RS e outros quatro como presidente. Em 1995, voltei para a Procergs como diretor técnico e comercial, ficando até 1998. Foi nessa gestão, inclusive, que lançamos Via RS, o provedor de internet da Procergs, primeiro contrato de acesso pago à internet comercial no sul do País. Depois que saí, atuei como consultor em projetos do Banco Mundial e do

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), até que, em 2009, assumi por dois anos a diretoria Administrativa, Financeira e de Relacionamento com os Clientes da Procergs. Agora, fui novamente convidado a voltar.

## E quais são os desafios dessa nova responsabilidade?

O Estado está em crise aguda, e o principal desafio é reduzir as despesas sem diminuir os serviços. Mas com os cortes, nossa receita chegou a ter queda superior a R\$ 10 milhões. Apesar disso, vamos trabalhar para melhorar o serviço, sem mexer no quadro ou reduzir salários, exceto alguns benefícios, de modo que não afetem o desempenho.

## E os desafios da Procergs como serviço público ao cidadão?

Nessa época de crise, a TI tem de ajudar o Estado na gestão. Ajudar as secretarias, os órgãos como o Detran, Corsan, IPE, a Assembleia Legislativa, e o próprio Via RS. Isso tudo é importante. Com tanta tecnologia à disposição, podemos melhorar o serviço ao cidadão. Seguimos as consultorias de forma que possamos evoluir como governo inteligente. Afinal, a Procergs é a *cloud* do Estado.

## Que conselho o senhor pode compartilhar para quem ingressa na área?

Hoje, o cenário é diferente daquele de minha época de faculdade. As tecnologias estão aí, disponíveis. É preciso sabedoria para usá-las a fim de termos melhores conexões, sem perder a essência da conectividade. Em vez de jogar papo fora, os jovens precisam adquirir mais conhecimento. E outra: tem que saber que, daqui por diante, inovação é a palavra-chave para qualquer segmento. Esse é o segredo.